

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Secundária de
Penafiel

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária de Penafiel](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **19 e 21 de maio de 2014**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere,

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2013-2014** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária N.º 1 de Penafiel, situada no Sameiro, Penafiel, iniciou a sua atividade no ano de 1978, tendo a sua origem na Escola Comercial e Industrial, fundada em 1963, e no antigo Liceu que se iniciou, em 1968, com uma secção do Liceu Alexandre Herculano. Recentemente procedeu-se à sua requalificação, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário.

Em 2013-2014 a população escolar é constituída por 2038 alunos: 539 (dezoito turmas) do 3.º ciclo do ensino regular; 1072 (trinta e nove turmas) dos cursos científico-humanísticos, do ensino secundário; 427 (dezassete turmas) dos cursos profissionais – Eletromecânico, Contabilidade, Análises Químicas, Auxiliar de Saúde, Marketing e Comunicação, Energias Renováveis, Serviços Jurídicos, Programação e Gestão de Sistemas Informáticos e Animador Sociocultural.

Dos alunos matriculados, 1,7% não são de nacionalidade portuguesa, 39% têm computador com ligação à *internet* em casa, no ensino básico, enquanto no ensino secundário, esta percentagem é de 41%, e 45% beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar.

Relativamente à formação académica, a percentagem de pais dos alunos do ensino básico com formação superior é de 14% e 30% possuem formação secundária e superior, enquanto 5% dos pais dos alunos do ensino secundário possuem formação superior e 16% secundária e superior. No que respeita à ocupação profissional, 22% dos pais dos alunos do ensino básico e 13% dos pais dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

O ensino é assegurado por 157 docentes, dos quais 71% são do quadro. A sua experiência profissional é significativa, considerando que 84,7% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente integra 40 funcionários com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (13 assistentes técnicos, 26 assistentes operacionais e 1 técnico superior), dos quais 80% têm 10 ou mais anos de serviço. Para além destes, existem quatro trabalhadores com contrato de emprego e inserção.

Em 2011-2012, ano mais recente em que há referentes nacionais calculados, a percentagem de alunos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, a média do número de anos das habilitações dos pais e das mães no ensino secundário e as idades médias dos alunos dos 9.º e 12.º ano encontravam-se próximo da mediana registada nas escolas do mesmo grupo de referência (*cluster*), enquanto a média do número de anos das habilitações dos pais e das mães no ensino básico se encontrava acima da mediana. Assim, podemos considerar que estamos perante variáveis de contexto favoráveis, embora a Escola não seja das mais favorecidas, em comparação com as escolas que integram o mesmo grupo de referência.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Considerando os resultados das escolas com variáveis de contexto análogos, no que respeita ao ano letivo de 2011-2012, verifica-se que as taxas de conclusão do 3.º ciclo e do ensino secundário, bem como as médias das classificações a Matemática A e a História A, nos exames nacionais do 12.º ano, estão acima dos valores esperados. A média das classificações a Português, no exame nacional do 12.º ano,

encontra-se em linha com o valor esperado, enquanto as percentagens de positivas nas provas finais do 9.º ano situam-se aquém do valor esperado.

Para o mesmo ano letivo (2011-2012), quando comparados os resultados observados com os das escolas do mesmo grupo de referência (*cluster*), constata-se que, maioritariamente, se situam próximos da mediana.

Depois de analisados os resultados contextualizados, relativos ao ano letivo de 2010-2011 e 2011-2012, verifica-se que no ensino secundário se registaram melhorias significativas, enquanto no ensino básico apenas em Língua Portuguesa se verifica uma relativa melhoria, apesar do resultado obtido se situar aquém do valor esperado.

Em síntese, no que respeita ao ano letivo de 2011-2012, os resultados contextualizados situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados para escolas com variáveis de contexto análogos e próximos da mediana para escolas do mesmo grupo de referência. Assim, não obstante esta escola apresentar variáveis de contexto favoráveis, constata-se a necessidade de maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nos cursos profissionais, no ciclo de formação de 2010-2011 a 2012-2013, verifica-se que a taxa de conclusão do curso Técnico de Energias Renováveis é de 81%, de 90% a do curso de Técnico de Contabilidade e de 93% a do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

A monitorização da qualidade do sucesso académico é uma prática regular, através da análise da distribuição das classificações por disciplina, turma, ano e ciclo de escolaridade, assim como das taxas de transição/conclusão dos alunos com sucesso em todas as disciplinas. No último ano letivo (2012-2013), as percentagens de alunos que transitaram/concluíram no ensino básico, com classificação positiva em todas as disciplinas, situaram-se em 66% no 7.º ano, 46% no 8.º ano e 56% no 9.º ano. No ensino secundário, as taxas de sucesso pleno foram de 68% no 10.º ano, 73% no 11.º ano e 92% no 12.º ano.

Não foram identificados fatores explicativos internos e concretos para justificar as situações de insucesso, nomeadamente em Língua Portuguesa e Matemática, no 9.º ano, verificando-se, no entanto, grande disponibilidade na abordagem da situação, no sentido de encontrar e implementar estratégias que permitam a melhoria dos resultados.

As taxas de abandono e desistência têm vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, registando valores nulos no ensino básico e valores residuais no ensino secundário.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos participam com regularidade nas atividades desenvolvidas pela Escola, constantes do plano anual, e assumem um papel importante na organização e realização de algumas iniciativas, entre as quais destacamos o desfile de moda, os torneios desportivos, a festa de finalistas e a feira de S. Martinho. Promove, também, a realização de projetos e atividades no sentido de valorizar e desenvolver a dimensão cultural e social dos alunos, designadamente os *Encontros com Sentido*, com a colaboração de personalidades nacionais de diferentes áreas, assim como ações de sensibilização/formação relacionadas com temas úteis e atuais, dos quais referimos a título de exemplo, *Suporte Básico de Vida*, *Perigos da Internet* e *Saber dizer não*.

Para fomentar a participação e a responsabilização dos alunos na vida escolar, o diretor reúne com os delegados de turma pelo menos uma vez por período, sendo, por vezes, encontradas soluções e medidas que se têm revelado úteis e com impacto na melhoria do funcionamento da Escola. Os alunos assumem de forma empenhada e responsável o seu papel nos órgãos e nas estruturas intermédias que integram, envolvendo-se nas decisões que mais diretamente lhe dizem respeito.

O comportamento dos alunos, de uma maneira geral, não é considerado problemático, verificando-se, em regra, um bom ambiente educativo, destacando-se o seu papel na preservação e na manutenção dos espaços e equipamento. As ocorrências que se verificam estão normalmente relacionadas com comportamento irreverente, utilização de linguagem excessiva e, ocasionalmente, pequenos furtos. As situações identificadas são devidamente tratadas pelos respetivos diretores de turma e pelo diretor, sendo resolvidas de maneira diferenciada e em colaboração com as respetivas famílias. No último ano letivo verificaram-se 32 participações disciplinares, que se traduziram na aplicação de 17 medidas sancionatórias, duas repreensões registadas e 15 medidas de suspensão de frequência das atividades letivas.

A Escola potencia o trabalho voluntário e ações de solidariedade, incentivando os alunos a participar em campanhas de recolha de bens alimentares e outros, que, posteriormente, são distribuídos por instituições de solidariedade local. Sublinha-se, ainda, o seu envolvimento numa campanha de Natal destinada à interação com os sem-abrigo da cidade do Porto e a animação levada a efeito na Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, destinada aos mais idosos.

O acompanhamento do percurso dos alunos após concluírem o ensino secundário é uma prática regular, traduzida no registo dos resultados de ingresso no ensino superior, contemplando os estabelecimentos e cursos de ingresso, bem como das respetivas opções de colocação. No ano letivo de 2012-2013 apresentaram candidatura ao ensino superior 192 alunos e 95% destes foram colocados na 1.ª fase, sendo que a maior parte foi colocada nas primeiras e segundas opções, respetivamente 53% e 26%. Nos cursos profissionais, num total de 90 alunos que concluíram o curso em 2012-2013, ingressam no ensino superior 7%, enquanto 24% entraram no mercado de trabalho. Relativamente aos restantes não existem dados disponíveis ou estão desempregados.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, de uma maneira geral, manifestou grande satisfação pela qualidade dos serviços disponibilizados, destacando a ação educativa desenvolvida pela Escola, que se traduz, de certa forma, nos resultados alcançados pelos alunos.

Nas respostas aos questionários de satisfação aplicadas no âmbito da avaliação externa, predominam as opções de *concordo totalmente* e *concordo*. Destacam-se os aspetos relacionados com a exigência e a qualidade do ensino, a adequabilidade e a higiene das instalações, incluindo os espaços desportivos e de recreio, a disponibilidade da direção e dos diretores de turma e o funcionamento dos serviços administrativos.

No que respeita aos aspetos menos conseguidos, englobando as opções de *discordo totalmente* e *discordo*, salienta-se, por parte dos alunos, a utilização da biblioteca e do computador na sala de aula, a participação em clubes e projetos, a qualidade das refeições. Os trabalhadores docentes e não docentes destacam a valorização dos seus contributos para o funcionamento da escola, enquanto os pais e encarregados de educação mencionam a qualidade das refeições e a justiça das avaliações.

Para incentivar e valorizar o sucesso académico dos alunos, a Escola tem distinguido e atribuído prémios aos melhores alunos, nomeadamente um prémio monetário aos alunos com melhor desempenho nos cursos científico-humanísticos e profissionais do ensino secundário. Releva-se, ainda, a oferta de uma viagem aos oito melhores alunos do ensino básico, em colaboração com a autarquia, para participação no encontro europeu da juventude. Além destas iniciativas, é promovida a participação em olimpíadas, concursos, exposições e intercâmbios com outras escolas, em particular, no âmbito do projeto *Comenius*.

Em consequência dos resultados obtidos em várias destas participações, a Escola tem visto o seu mérito reconhecido, através da atribuição de diferentes prémios, individuais ou coletivos, entre os quais se registam os conquistados nas Olimpíadas do Conhecimento, Olimpíadas da Europa, Menção Honrosa do Ministério da Educação pela revista *Logos* e, mais recentemente, o 1.º prémio conquistado pelos alunos do 10.º ano no âmbito do Projeto Matemática Ensino (PmatE), promovido pela Universidade de Aveiro.

Os representantes da autarquia manifestaram grande satisfação pelo serviço educativo prestado, destacando a qualidade e exigência do ensino, o que tem levado a uma procura crescente por parte de um número significativo de alunos do concelho.

A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento da ação educativa tem por base a missão, os objetivos gerais e as metas estabelecidos no projeto educativo. O trabalho colaborativo entre as diferentes estruturas intermédias visa garantir aos jovens do concelho uma sólida formação, que vá ao encontro das suas aspirações e necessidades.

A gestão curricular vertical tem a sua maior expressão na ação dos departamentos curriculares e a gestão curricular horizontal no trabalho cooperativo das coordenações de disciplina e de ano. A partilha de práticas pedagógicas, de materiais digitais, de experiências didáticas, de literatura científica e de projetos é a base da relação de trabalho entre docentes.

O plano plurianual de atividades constitui um dos documentos fundamentais da vida escolar e potencia a contextualização do currículo e a abertura da Escola à comunidade.

A adequação do planeamento às especificidades de cada turma ocorre nos planos de trabalho de turma, elaborados para o 3.º ciclo e para o ensino secundário e construídos com base numa matriz comum. A informação recebida sobre o percurso anterior dos alunos é rigorosamente estudada, sendo definido o perfil de entrada de cada aluno, por forma a garantir um nível de qualidade ao longo do ano letivo. A articulação entre a avaliação diagnóstica e a formativa permite a recolha de elementos que regulam o processo avaliativo dos alunos, garantindo a coerência entre ensino e avaliação.

PRÁTICAS DE ENSINO

A Escola privilegia a continuidade das equipas pedagógicas, sempre que possível, em cada ciclo de ensino e formação, assegurando um apoio continuado e consistente aos alunos e formandos. Com vista a reforçar o processo de ensino e de aprendizagem e combater as dificuldades dos alunos são adotadas medidas de promoção do sucesso escolar, designadamente apoio pedagógico, tutorias, reforço curricular e preparação para exame, bem como a dinamização de projetos transversais. Os planos de acompanhamento individual visam a adequação do ensino ao ritmo de aprendizagem dos alunos e formandos, existindo espaço de melhoria em processos de aprendizagem cooperativa.

São realizadas atividades de pesquisa e resolução de problemas, tendo a prática experimental maior expressão no ensino secundário. A tecnologia educativa em contexto de sala de aula (quadros interativos, projetores de vídeo, computadores) está generalizada, constituindo-se uma ferramenta de apoio à prática pedagógica.

A Escola consegue criar ambientes favoráveis à aprendizagem, rendibilizando de forma eficaz os equipamentos e os recursos humanos e técnicos que possui, através da substituição de docentes em situação de falta, da reposição de aulas e do reforço curricular das disciplinas sujeitas a exame nacional. Os docentes possuem autonomia para gerir as horas de apoio que necessitam prestar, de modo a garantir os patamares de sucesso exigidos nas metas que a Escola definiu. A excelência institucional é lema da instituição, que não só procura o sucesso de todos, como desenvolve iniciativas que visam valorizar as potencialidades dos alunos excecionais.

Os alunos com necessidades educativas especiais usufruem da mobilização dos recursos disponíveis, sendo eficazes as estratégias de ensino utilizadas e as respostas educativas encontradas. A elaboração dos currículos específicos individuais e dos planos individuais de transição para a vida pós-escolar resulta da eficaz articulação entre as estruturas de apoio.

A dimensão artística é valorizada pela exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos no espaço escolar. A Escola encontra-se decorada com trabalhos artísticos dos alunos do Curso de Artes Visuais, o que não só valoriza as realizações pessoais, como embeleza o espaço educativo.

Foram estabelecidos procedimentos que permitem a supervisão da prática letiva dos docentes, através da reflexão intra e interdepartamental, em colaboração com a direção. No entanto, ainda não existem mecanismos de acompanhamento e de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, enquanto processo do desenvolvimento profissional dos docentes e da melhoria da qualidade do ensino.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios gerais de avaliação, aprovados pelo conselho pedagógico, servem de orientação para a definição dos critérios específicos de cada grupo de recrutamento. Estes, bem conhecidos por alunos, formandos e respetivos encarregados de educação, enquadram a diversidade de instrumentos de avaliação. No final de cada período letivo, são preenchidas grelhas que permitem monitorizar a aplicação dos mesmos. A aferição dos instrumentos de avaliação é proporcionada pela elaboração conjunta de matrizes dos testes de avaliação e correção dos trabalhos de pesquisa. As práticas de autoavaliação ocorrem preferencialmente por trimestre.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo ocorre nas reuniões semanais da direção com os coordenadores de departamento curricular. Os procedimentos definidos para que o número de aulas previstas seja igual ao número de aulas dadas, bem como a importância dada aos exames nacionais, permitem que as planificações sejam cumpridas no final de cada ano letivo.

Em conselho de turma são analisados os relatórios das atividades de compensação e de reforço curricular, procedendo-se ao reajustamento das mesmas. Nas coordenações de disciplina e de ano procede-se à análise de resultados obtidos, comparando-os com os indicadores nacionais e o perfil de aluno definido no início do ano letivo. Nas reuniões de coordenação de diretores de turma é monitorizado o cumprimento e sucesso dos planos de turma, bem como aferido o sucesso de cada aluno ou formado.

Periodicamente, os resultados e a qualidade do sucesso são monitorizados pelos órgãos e pelas estruturas intermédias. Os processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas e a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar contribuem para a (re)definição das linhas orientadoras da ação educativa em ordem à melhoria dos resultados escolares.

A Escola conhece os fatores que condicionam o abandono e a desistência, articulando-se com os serviços técnico-pedagógicos especializados e planos de desenvolvimento social da autarquia. As reuniões regulares do Núcleo de Apoios Educativos com a direção permitem, em tempo útil, prevenir e encontrar soluções que evitam as situações de desmotivação, insucesso e abandono.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A Escola é conhecida na comunidade escolar por ser uma referência de qualidade, que se espelha na visão estratégica da liderança, na gestão profissional que desenvolve e na forma como acolhe alunos, pais e colaboradores e como estabelece uma diversidade de projetos e de parcerias com o meio envolvente. O dinamismo que revela e a abertura à comunidade, associado a uma governação que hierarquiza e calendariza os seus objetivos e encontra no quotidiano a solução para os problemas escolares, permite individualizá-la, no concelho e na região do Vale de Sousa, pelo serviço educativo prestado e pelo sentido de pertença e de identificação da comunidade educativa com a Escola. As iniciativas que leva a cabo mobilizam a comunidade e são garante do desenvolvimento organizacional e profissional.

A direção, que conhece em detalhe o contexto da sua intervenção, valoriza o papel das lideranças intermédias e delega responsabilidades. Os diversos atores são escutados e incentivados a tomar decisões e estão envolvidos em diversas iniciativas, o que contribui para a sua motivação e envolvimento na vida escolar, bem como para a criação de um bom clima organizacional. A inexistência de toques de entrada ou de saída ilustram esta realidade e veiculam uma cultura de rigor, de trabalho e de responsabilidade.

Nos projetos e parcerias, que fomenta, estabelece ligações e articulações com entidades de diferentes tipos, no âmbito local, regional, nacional e internacional, como forma de promover a inovação e o sucesso educativo. A título de exemplo refira-se a parceria estabelecida com o Instituto Politécnico de Bragança, no âmbito dos Cursos de Especialização Tecnológica, ou a iniciativa levada a cabo pelos alunos e professores do curso profissional de Técnico de Contabilidade, que se disponibilizaram a ajudar a comunidade, nas férias da Páscoa, no preenchimento do IRS (Imposto sobre o Rendimento Singular). Os resultados destas ações são divulgados por diversos meios e suportes, que têm sido aperfeiçoados nos últimos anos.

Os pais são incentivados a participar nas atividades da Escola, recebem a informação adequada sobre os documentos orientadores e demonstram conhecer as regras de funcionamento. O mesmo sucede com outros elementos da comunidade educativa, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Penafiel, que reúne regularmente com os diretores de turma e os alunos referenciados.

As associações e instituições envolventes são encaradas como um recurso fundamental na procura de soluções. A relação com a autarquia permite a utilização de diversas infraestruturas e equipamentos concelhios e o desenvolvimento conjunto de iniciativas.

O uso dos recursos materiais está alinhado com a missão da organização e pauta-se por critérios de racionalidade e de eficácia. As instalações, os espaços e equipamentos são adequados, revelando um enorme cuidado com a manutenção, a segurança e a salubridade.

GESTÃO

São adotados critérios equitativos na organização e afetação de recursos, que oferecem oportunidades iguais para todos os alunos e promovem a qualidade do serviço educativo prestado. A distribuição do

serviço docente orienta-se por uma gestão criteriosa e equitativa dos recursos, uma vez que é feita segundo os critérios definidos no conselho pedagógico, os quais têm em conta o perfil dos docentes e a relação pedagógica.

A continuidade das equipas pedagógicas é assegurada e facilitada pelo facto de aproximadamente dois terços dos docentes pertencerem ao quadro. A direção conhece as competências pessoais e profissionais dos docentes e do pessoal não docente e tem-nas efetivamente em consideração na organização e afetação dos recursos.

A Escola elabora regularmente o plano de formação interno, dirigido aos docentes e não docentes, de modo a promover o trabalho cooperativo, o desenvolvimento profissional e organizacional e a colmatar as necessidades de formação detetadas.

A informação relativa ao ano letivo e ao trabalho escolar, bem como a que diz respeito às atividades e iniciativas que promove, é amplamente divulgada à comunidade educativa através do boletim informativo *LOGOS'IN* e da revista *LOGOS*. O correio eletrónico é o modo usual de contacto dos docentes com os alunos, dispondo ainda da página da Escola na *Internet* que reúne e divulga informação sobre os projetos, as iniciativas que leva a cabo, os documentos estruturantes e outras informações úteis. Foi criado um *mail* institucional para cada turma, que permite a transmissão de informação entre docentes e respetiva turma.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação, constituída por docentes, recolhe, trata e divulga de forma minuciosa dados sobre os resultados escolares e o clima organizacional, com base nos elementos que recolhe junto dos diretores de turma e dos relatórios do Programa AVES - Avaliação Externa das Escolas, em que a Escola participa.

Apesar de o processo de autoavaliação ser uma prática contínua, existe espaço para melhoria em relação à construção de planos de ação estruturados que permitam avaliar a adequação, a exequibilidade e a eficácia das iniciativas que a Escola enceta.

Os mecanismos de autoavaliação têm contribuído para a melhoria das práticas profissionais e da prestação do serviço educativo.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As estratégias e as formas de valorização do sucesso dos alunos, com impacto nos resultados obtidos no ensino secundário;
- O processo de auscultação dos alunos, como forma de os envolver e responsabilizar nas decisões que lhes dizem respeito, com repercussão na melhoria do funcionamento da Escola;
- A rendibilização do tempo dedicado às aprendizagens e a diferenciação pedagógica, que permitem valorizar as potencialidades dos alunos excepcionais;

- A reflexão sobre as práticas pedagógicas e a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, com efeitos na (re)definição das linhas orientadoras da ação educativa;
- A liderança forte, estratégica e dinâmica da direção, mobilizadora das lideranças intermédias e da participação dos atores da comunidade educativa;
- A gestão criteriosa e equitativa dos recursos, promotora da qualidade do serviço educativo prestado.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos para os resultados registados nas provas finais do 9.º ano, que permitam a definição e a implementação de medidas, visando a melhoria do desempenho dos alunos;
- A generalização do acompanhamento e supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional dos docentes;
- O consolidação do processo de autoavaliação e a construção de planos de melhoria que permitam avaliar a adequação, a exequibilidade e a eficácia das ações para a melhoria.

25-07-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Graça Costa, Luís Rodrigues e Paulo Delgado

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
**O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar**